

COMENTÁRIOS RESUMO



Photo via Visualhunt

103 leituras Publicado às 07:00 de 13/04/16 por [Patrícia Guimarães](#)

Falar em inclusão digital nas escolas parece algo relativamente novo e talvez leve a maioria a pensar em algo como adquirir lousas digitais ou então até mesmo em programas governamentais como “um computador por aluno”. A verdade, no entanto, é que a história do uso das tecnologias dentro do ambiente educacional no país já completa 36 anos e, apesar do longo período, o que se vê é um retrato ainda bastante distante do cenário idealizado para que se alcancem avanços.

Prova disso está no documento Educação e Tecnologias no Brasil: um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas, organizado e publicado pela Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação).

Cumprir exigências de adequações de espaços físicos para receberem materiais; passar por problemas com conectividade e acesso à internet, e o sucateamento dos equipamentos por falta de manutenção são apenas as questões estruturais apontadas pelo estudo que dificultam os processos ao longo de tantos anos.

Já do ponto de vista pedagógico, embora se imagine que há resistência de professores em aderirem novas tecnologias, o que faltam, na realidade, são propostas da gestão escolar e de órgãos governamentais. Outra dificuldade está em trabalhar com uma geração habituada a usar computadores e tablets cotidianamente em outros contextos de interação, completamente distintos do educacional.

Em razão disso, o que se vê são escolas públicas com evidente dificuldade de fazer das tecnologias uma aliada no ensino, como conta a educadora e presidente da ONG Instituto Paramitas Claudia Stippe. “A sociedade olha para o professor e pensa que ele não é envolvido, que ele é desmotivado, que não quer mudar. Mas o que se vê na pesquisa do

TIC Educação [também do Cetic] é que 50% dos professores que estão nas escolas públicas têm notebook e o levam para o seu ambiente de trabalho que é a escola. E quando perguntados como aprenderam a usar o computador, 67% responderam que aprenderam sozinhos. Então, não posso dizer que o professor não é envolvido ou não quer mudar; ainda mais porque outros 57% desses professores buscaram por cursos específicos para se aperfeiçoar. Então, a gente precisa observar o que essas coisas nos indicam; porque entre os muros que fazem com que a tecnologia não entre na escola estão os números que indicam que quando houve sugestão da Secretaria de Educação ou sugestão de órgãos governamentais fazendo parte do processo político pedagógico da escola a situação começa a mudar."

Para romper com tais barreiras, Claudia aposta no empoderamento do professor; que, para ela, é tão importante quanto o relacionamento com a família para o contexto educacional. Mas como isso pode ser feito? A resposta, segundo a educadora, está em reverter os números do que as pesquisas têm mostrado. É preciso que a importância de usar os recursos tecnológicos estejam evidentes no planejamento da gestão pedagógica escolar.

Na prática, isso consiste em capacitar professores para que usem os computadores como ferramenta de trabalho em suas rotinas escolares para que possam ganhar tempo com a digitalização das atividades curriculares, como receber e arquivar trabalhos, corrigi-los, avaliá-los e oferecer as devolutivas sobre os desempenhos tanto aos próprios alunos quanto as colegas de profissão e conselheiros da escola. A capacitação deveria ocorrer ainda de maneira que o professor fosse apto a ensinar um aluno que tivesse dificuldade com o uso mais direcionado da ferramenta, já que crianças e adolescentes estão mais acostumadas ao uso social dos computadores.

Essa habilidade refletiria, segundo experiências em outras escolas, como conta Claudia, na possibilidade direta de ter mais tempo e possibilidades para desenvolver o conteúdo pedagógico pensando na tecnologia como aliada e, assim, despertar mais o interesse dos alunos.



Recomendados para Você



Patrocinado

Aprenda Investir em OURO. Veja AQUI

Empiricus



Patrocinado

Empreendedor ganha R\$ 11.340,70 trabalhando 2 horas por dia em casa

Férias sem Fim



O ataque em Orlando, o Estado Islâmico, os lobos solitários e o discurso de ódio



Patrocinado

New Rule Has Drivers Furious!

BestAdsPlace.com



Notificações de casos de zika vírus caíram 87% entre fevereiro e maio



Marca bane photoshop em modelos, mas isso é o suficiente?



Patrocinado

5 truques para ficar fluente em um idioma sem curso

Babbel



Fotógrafo retrata detentos em presídio no Paraná

Recomendado por **Outbrain**

Educação

PATRÍCIA GUIMARÃES



Comentários do Facebook (0)

0 comentários

Classificar por

Mais recentes ▼



Adicionar um comentário...

 Facebook Comments Plugin

ONDDA

[Início](#)

[Escreva sua matéria](#)

[Login](#)

[Perfil](#)

[Termo de Adesão](#)

[Torcedores.com](#)